

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8976 | Salvador, terça-feira, 12.11.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



MUNDO

Sombras no saber

Para o ultraliberalismo, a educação é um problema. Quanto menos

cidadãos críticos sobre a realidade, melhor. Mais fácil perpetuar as desigualdades

sociais. Não à toa, mais de 250 milhões de jovens no mundo vivem nas sombras do saber, sem o básico nas escolas, como água e infraestrutura, principalmente nos países mais pobres. Enquanto isso, o sistema educacional das nações ricas se expande com novas tecnologias e metodologias inovadoras. Página 2



Guerras tiram milhões de crianças e jovens das escolas todos os anos



MANOEL PORTO

BB Black Power é resistência e inclusão

Página 3

Racismo empurra negros para a margem da sociedade

Página 4



Educação bloqueada

Mais de 250 milhões de crianças e jovens estão fora das salas de aulas

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

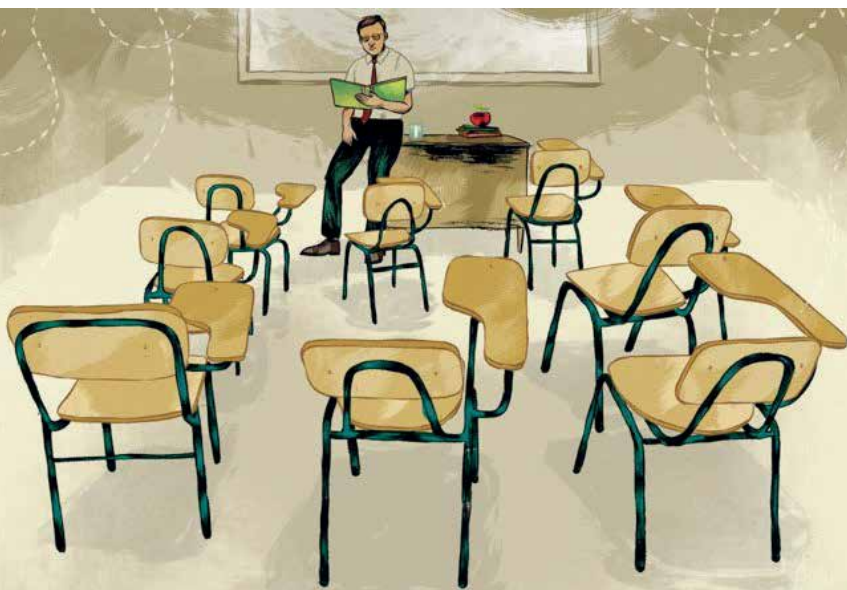
MAIS de 250 milhões de crianças e jovens estão fora da escola no mundo. Segundo o Monitoramento Global da Educação da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), os números refletem a desigualdade brutal que compromete o futuro de uma geração inteira, espe-

cialmente nos países mais pobres, onde um terço das crianças permanece fora da sala de aula, em contraste com os 3% dos países ricos.

Enquanto alguns dizem que o diploma perdeu valor, para os mais pobres a ideia não passa de uma ilusão. A educação é uma das únicas rotas para vencer a pobreza e alcançar melhores condições de vida.

A elite, que muitas vezes desvaloriza o ensino formal, garante o acesso dos filhos às melhores escolas e universidades. O discurso de que “educação não é tudo” só se aplica a quem tem dinheiro e segurança garantida. Para quem nasceu sem privilégios, o diploma representa esperança e um possível pasaporte para uma vida digna.

A Unesco ressalta que a educação é pilar de sociedades justas e desenvolvidas, mas alerta que o direito a uma formação de qualidade está cada vez mais restrito. Crianças fora da escola significam adultos sem oportunidades, perpetuando ciclos de pobreza e falta de acesso a direitos.



TEMAS & DEBATES

O olho crítico de Evandro Teixeira

Frei Betto*

Assim como uso a palavra para manter viva a memória das atrocidades da ditadura militar (Cartas da prisão; Batismo de sangue; Diário de Fernando; O dia de Ângelo; e Tom vermelho do verde), Evandro Teixeira usou a câmera fotográfica.

Seu olho clínico capturou, com maestria, como a ditadura, que durou 21 anos (1964-1985), tratava os opositores, comprometidos com o resgate da democracia, à base de fuzis, cavalos, bombas de gás lacrimogêneo, prisões arbitrárias, torturas e assassinatos.

O talento extraordinário de Evandro Teixeira não se restringiu às expressivas fotos de ações repressivas, figuras sinistras que governavam a nação e manifestações populares contrárias ao arbítrio. Seu foco era o do artista que transmuta a casseteta do policial em balé tétrico ou a passeata estudantil em versão moderna do coro que, no teatro grego, marcava a culminância da catarse.

A arte fotográfica de Evandro Teixeira constitui uma inestimável contribuição ao esforço para que os anos de chumbo jamais se apaguem da memória nacional e impeçam que, no futuro, se repita aquele passado de opressão, dor, morte e tirania.

* Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

A linguagem na identificação do autismo

NOVAS descobertas indicam que pequenos detalhes na fala das crianças podem revelar sinais iniciais de autismo. A novidade oferece uma janela importante para diagnósticos precoces que mudam vidas. Crianças autistas, segundo pesquisa da Universidade de Lancaster, tendem a reproduzir as palavras dos adultos de forma diferente das neurotípicas, com menos adaptações e menos variações criativas.

O padrão, conhecido como “ressonância verbal”, surge como uma chave para identificar o espectro autista na infân-

cia, possibilitando intervenções que promovem o desenvolvimento social e emocional.

A ressonância verbal é algo que ocorre naturalmente em crianças neurotípicas: elas cap-

tam e adaptam palavras dos pais, moldando respostas que refletem engajamento e afeto. Já as crianças autistas repetem de forma literal, sem modificar ou acrescentar nuances. Ao ver a interação de forma sensível, se cria espaço para acolher as singularidades e apoiar a expressão.

Para muitas famílias, entender os sinais traz alívio e direção. O diagnóstico precoce é mais do que uma confirmação, é a chance de agir com acolhimento, preparando uma rede de suporte que respeita as necessidades e fortalece as habilidades das crianças autistas.



É valorização para os negros

No banco, 28% dos bancários são pretos ou pardos. É pouco

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A LUTA para a superação do racismo deve ser de toda a sociedade. Este foi o foco do 2º Encontro Nacional do *BB Black Power*, ocorrido no sábado, na AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil), em Salvador. O Sindicato da Bahia apoia a iniciativa.

O *BB Black Power*, um grupo organizado por funcionários negros da instituição, surgiu em 2017, com o intuito de ser um espaço de acolhimento, escuta e troca sobre os desafios diários que os trabalhadores negros enfrentam. Atualmente são mais de 700 participantes.

A conselheira eleita do Conselho Administrativo do BB e uma das fundadoras do grupo, Kelly Quirino, destacou que o movimento é um espaço de



FOTOS - MANOEL PORTO



BB Black Power reuniu centenas de funcionários do banco em Salvador para discutir e definir formas de resistência



aquilombamento. O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, lembrou que o banco foi cúmplice da escravidão, tendo em vista que as pessoas eram tratadas como objeto e o BB lucrava muito com isso.

Já a secretaria estadual da Promoção da Igualdade e dos Povos e Comunidades Tradicionais, Ângela Guimarães, destacou que o mercado de trabalho é desfavorável ao negro, inclusive no mercado financeiro.

Os brasileiros pretos e pardos são mais de 50% da população do país e 80% na Bahia. No entanto, nos bancos apenas 23,6% são negros. No BB, o percentual é de 28%.

Se ligue. Agências fecham nos próximos feriados

AS AGÊNCIAS bancárias vão fechar na sexta-feira, feriado nacional da Proclamação da República. Os clientes devem, portanto, usar os canais de autoatendimento e digitais (celulares e computadores) caso precisem realizar transferências e pagamentos de contas.

As unidades também fecham em 20 de novembro, Consciência Negra. É a primeira vez que o dia será feriado nacional, devido à lei sancionada por Lula. Nas duas datas, as contas de

consumo - água, energia, telefone - e carnês com vencimento poderão ser pagos no dia útil seguinte, sem acréscimo. Geralmente, os tributos vêm com datas ajustadas ao calendário de feriados nacionais, estaduais e municipais.

JOÃO UBALDO



Atendimento presencial nesta semana, até quinta

Mantida gratificação de caixas executivas

OS FUNCIONÁRIOS do BB podem ficar tranquilos. A gratificação de caixas executivos, na função desde 2021, está mantida através da renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico, com validade até 2026.

A manutenção do direito foi fruto da campanha salarial deste ano e também da Justiça. A incorporação da gratificação aos salários dos caixas engloba os que exerciam a função em janeiro de 2021 e que, na época da reforma trabalhista de 2017, já tinham 10 anos ou mais. Uma dupla vitória.

O parágrafo 4º da cláusula 12 do acordo menciona que “em caso de destituição da função, a pedido do funcionário ou por decisão do banco, fazem jus à incorporação da gratificação, sendo autorizada a compensação do valor com aquele devido pelo exercício da nova função comissionada”.

Já entre as três obrigações determinadas pela Justiça está a proibição de aplicar o modelo de atuação, designação e remuneração dos trabalhadores e pagar reflexos das parcelas concedidas também sobre horas extras.



Desigualdade é exposta pelo endereço. Maioria dos negros vive nas favelas

Nas favelas, a maioria é negra

Segregação econômica e social perpetuam ciclo de pobreza e exclusão

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DESIGUALDADE racial no Brasil é reflexo histórico de séculos de escravidão que se manifesta de maneira profunda nas periferias das grandes cidades. Dos 16 milhões de brasileiros moradores de favelas, 72,9% (ou 11,66 milhões) são negros, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). São milhões de pessoas com

as vidas marcadas pelo acesso precário a serviços essenciais, como saneamento sanitário, educação e saúde. A segregação social e econômica escancara como o racismo estrutural e a falta de políticas públicas eficazes empurram a população negra para a margem da sociedade, em uma luta constante por direitos básicos.

O cenário evidencia o quanto o Estado brasileiro falha em assegurar condições de vida dignas à população negra que permanece invisibilidade e desamparada. São Paulo, Rio de Janeiro, Pará e Bahia concentram a maior parte das favelas brasileiras, segundo o IBGE.

HECTOR SANTOS

O aumento da população em áreas da periferia, sem infraestrutura adequada, mostra que medidas meramente paliativas não bastam. É fundamental compromisso real de toda a sociedade para reverter a exclusão social que recai, majoritariamente, sobre a juventude negra.



Quilombos na reforma agrária é justiça

A INCLUSÃO de 48 territórios quilombolas da Bahia no PNRA (Programa Nacional de Reforma Agrária) é um marco para a justiça social e o fortalecimento da autonomia das comunidades tradicionais. Reconhecidos oficialmente pelo Incra, os espaços passam a contar com políticas de fomento, infraestrutura e crédito, proporcionando melhores condições de vida e incentivando o desenvolvimento sustentável das 7,4 mil famílias quilombolas envolvidas.

É um reconhecimento da luta das comunidades por dignidade e segurança territorial. Entre os beneficiados estão locais de grande importância histórica, como Pitanga dos Palmares, Rio dos Macacos e Dandá, que sim-

bolizam a resistência e a cultura afro-brasileira.

Cada comunidade, ao acessar as linhas de crédito, pode investir em habitação, agricultura e infraestrutura, promovendo autonomia e preservando tradições.

Com o apoio do *Programa Terra da Gente*, os territórios terão melhores condições para avançar. Além disso, os descontos nas linhas de crédito asseguram viabilidade econômica.

PATRICIA NAVARRO



Quilombo Tijuáçu foi contemplado



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DEVE ESQUENTAR A volta do fascínio ao controle do macro poder imperial, com a eleição de Trump, ocorre justamente quando o Brics, maior bloco contra-hegemônico aos EUA e UE, alcança avanços na busca por um mundo multipolar, o que inclui o fim do dólar como moeda referência no mercado internacional. Mais tensão e conflitos com o imperialismo e seus lacaios.

REQUER FIRMEZA O governo Lula, que no plano global tem vacilado em questões cruciais - internamente também tem cedido muito ao mercado - que se prepare. Embora os republicanos não sejam tão belicosos quanto os democratas, a tendência é EUA (Trump) e UE intensifiquem os ataques ao Brics por causa da desdolarização e o Brasil precisa estar firme com as posições do bloco.

DIFÍCIL MUDAR Muita gente, inclusive no campo progressista, acha que desta vez Trump fará um governo pragmático politicamente. Difícil isto acontecer. A tendência é governar no pragmatismo da extrema direita global, cada vez mais influente e poderosa, cujo objetivo maior é corroer a democracia por dentro para implantar um Estado de exceção. Como Bolsonaro tentou no Brasil.

PAPO FURADO Imaginar Trump, que já anunciou deportação em massa e supertaxação de produtos estrangeiros, fazer um governo minimamente civilizado faz lembrar o discurso da direita dita liberal nativa em 2018. Irresponsavelmente, ajudou a eleger Bolsonaro, levou o fascínio ao poder e depois recorreu à desculpa esfarrapada de que errou e estava arrependida. Oportunismo, isto sim.

QUADRO GRAVE Merece reprodução a pertinente advertência do ex-deputado e ex-presidente do PT, José Genoíno: "A democracia liberal está falhando, em crise, descartada pelo sistema neoliberal. Se a gente se limitar à democracia liberal, vamos ser suplantados pela extrema-direita. A direita liberal prepara o terreno para a extrema direita". É a dura realidade, só os tolos e oportunistas não admitem.